

### Trabalho de campo da turma de geomorfologia – Transecto Angra dos Reis – PNI

Professor responsável: Paulo Leal

No dia 14 de abril de 2018, a turma de Geomorfologia Continental do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF) realizou o trabalho de campo de disciplina saindo de Angra dos Reis, atravessando a Serra do Mar, o Vale do Rio Paraíba do Sul e indo até o Parque Nacional de Itatiaia (PNI), na Serra da Mantiqueira. No trajeto os alunos puderam observar alguns dos principais domínios geomorfológicos do Estado do Rio de Janeiro (planícies costeiras e flúvio-marinhas, escarpas serranas, depressões interplanálticas, bacias sedimentares e maciços alcalinos intrusivos) o que auxiliou o entendimento da formação desses compartimentos, a sua evolução e os principais processos geomorfológicos atuantes na atualidade. Na cidade de Itatiaia, puderam ser observados com maior detalhe alguns processos erosivos (**figuras 1 e 2**) responsáveis pela dissecação atual das colinas (erosão em lençol, ravinas, voçorocas, movimentos de massa), presentes na depressão interplanáltica do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, além dos processos fluviais do rio Paraíba do Sul e seus rios tributários que vêm retrabalhando as rochas sedimentares da Bacia de Resende e os sedimentos quaternários (**figuras 3 e 4**). Tanto na parte baixa quanto na parte alta do PNI, pode-se perceber as diferenças entre as formas dos canais e os processos fluviais erosivos dos rios que drenam as áreas planas da Bacia de Resende (**figura 5**) e as planícies flúvio-marinhas de Angra dos Reis em comparação com os rios que drenam as rochas do Maciço de Itatiaia (**figura 6**). Na parte alta do PNI, os alunos observaram o resultado do controle estrutural na formação do Planalto do Itatiaia, composto por quartzo-sienito, em relação às áreas mais rebaixadas, compostas por rochas menos resistentes (nefelina-sienito e gnaisses), além das formas típicas de dissecação química promovida pelo intemperismo diferencial dos minerais e nos locais onde se localizam as juntas nos sienitos (**figura 7 e 8**).



Figura 1 – Processos erosivos em lençol e em ravina, observados no bairro Vila Pinheiro, Itatiaia.

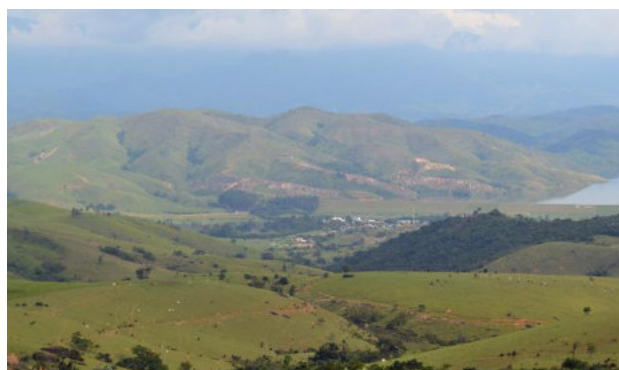


Figura 2 – Aspecto geral dos compartimentos geomorfológicos observados a partir do Mirante do Último Adeus. Destacam-se diversos processos erosivos que vêm dissecando o ambiente colinoso.



Figura 3 – Erosão fluvial do rio Campo Belo, cortando rochas da Bacia de Resende (conglomerado sobre arenito arcoseano).



Figura 4 – Aspecto do conglomerado indicado na figura 2.



Figura 5 – Afloramento de arenito arcoseano da Bacia de Resende.

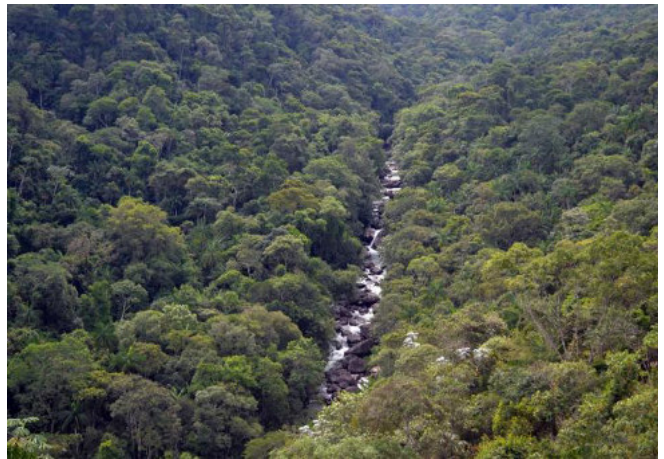


Figura 6 – Forma do rio Campo Belo, em ambiente montanhoso, a partir do Mirante do Último Adeus.

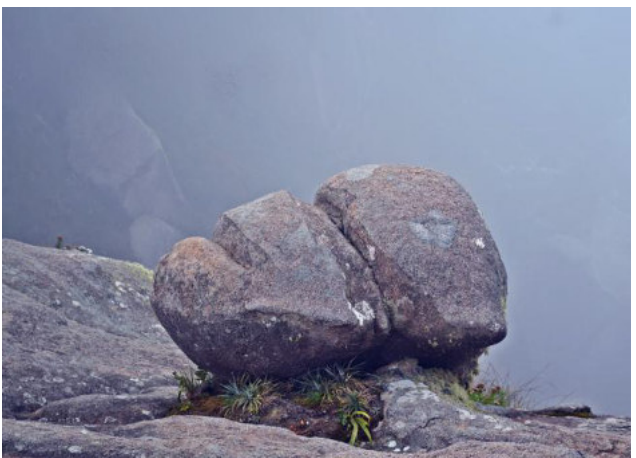


Figura 7 – Aspecto da erosão diferencial promovida pela estrutura e mineralogia do quartzo-sienito.



Figura 8 – Feições resultantes de dissolução química e intemperismo ao longo das juntas encontradas no quartzo-sienito.